AGRADECIMENTOS

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver cerca de 70 anos. Porém, para chegar a essa idade, aos 40 anos, ela precisa tomar uma séria e difícil decisão: a de transformar-se! Aos 40 anos, suas unhas já estão compridas e flexíveis, não conseguem agarrar mais as suas presas, das quais se alimenta. O bico estará alongado e pontiagudo, se curvando. As asas apontarão contra o peito, envelhecidas e pesadas, devido à grossura das penas. Voar, aos 40 anos, já é bem difícil. Nessa situação, a águia só tem duas alternativas: deixar-se morrer...ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias. Esse processo consiste em voar para o alto de uma colina e lá se recolher num ninho próximo a um paredão. Um lugar de onde, para retornar, ela necessita dar um voo firme e pleno. Ao encontrar esse lugar, a águia começa a bater o bico contra a parede até conseguir arrancá-lo, enfrentando, corajosamente, a dor que essa atitude acarreta. Espera nascer um novo bico, com o qual irá arrancar as suas velhas unhas. Com as novas unhas, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses, “renascida”, sai para o grande voo de renovação, para viver, então, por mais 30 anos.

Inspirado na estória da águia que passo a entender a minha vida acadêmica.

Ao término da graduação tive que tomar uma séria e difícil decisão: a de aperfeiçoar-me! É óbvio que, assim como aconteceu com a águia, as dificuldades surgiram. Porém, tive o respaldo incondicional e imediato das pessoas mais importantes da minha vida. Agradeço à minha família por isso!

O caminho estava só começando e havia muitas tortuosidades. Então, busquei esteio nos ombros de verdadeiros gigantes, os quais me guiaram durante todo o percurso. Agradeço aos Drs. Angela Maggio da Fonseca, Josiane Lima de Gusmão, Patrícia Chakur Brum, Sandra Balieiro Abrahão, Taís Tinucci, e Décio Mion Júnior!

Percebi que ao meu lado outras pessoas trilhavam o mesmo caminho. Agradeço a companhia de todos os colegas da Pós-Graduação, em especial Bruna Oneda, Carolina Kimie Moriyama, Fabrício Collares Rosas, Eliana Labes, Fernanda Rocchi Bernardo, Luiz Gustavo Pinto e Fábio Leandro Medina.

Havia também aqueles que tencionavam trilhar esse caminho, mas, por vezes, o vento forte os levou para outras trilhas de sucesso. Agradeço a todos os estagiários, em especial a Daniela Sakai.

Ao encontrar “meus ninhos” comecei o processo de transformação. Agradeço a oportunidade de conviver com os amigos do Laboratório de Hemodinâmica da Atividade Motora da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (LAHAM), do Laboratório de Hipertensão e do Ambulatório de Ginecologia Endócrina e Climatério, ambos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

De dentro “dos ninhos” busquei investigar o climatério. Fui me espelhar na força das mulheres e tentar absorver delas a naturalidade com que passam por este período cheio de conturbações. Agradeço a todas as voluntárias que participaram deste estudo!

O ninho estava confortável e relutei para sair de lá. Já estava acostumado! Foi quando eu precisei de coragem e determinação para continuar. Daí apareceram os amigos e o amor para me estimular! Então, agradeço à Renata que, a um só tempo, reuni amizade e amor.

O tempo era escasso e não dava mais para acumular experiências, então busquei espelhar-me nas experiências de outrem. Agradeço ao Prof. Catedrático Antônio Prista pela lição de que na vida, tudo o que é bem construído está sustentado no bom humor.

Nos reparos finais da minha transformação pairou uma verdadeira tempestade sobre a colina, acometendo a minha pedra mais preciosa. Foi quando recebi mais uma grande lição de vida. Do olho do furacão sobressaiu a determinação de uma mulher que, com muito orgulho e admiração, eu chamo de mãe. Ela, mais uma vez, se despiu da própria pele para me ensinar o significado real da vida. Por isso, esta tese é dedicada a ela!

Para fomentar este sonho tive o apoio da Dra. Dulce Casarine, do Laboratório de Nefrologia da Escola Paulista de Medicina, que gentilmente realizou as dosagens de catecolaminas para este estudo. Além disso, também contei com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processos 01/14989-7 e 06/53753-2) e da doação dos medicamentos pela Bayer Schering Pharma Brasil.

E, pronto para alçar voo, percebi que nunca estive sozinho. Alguém me deu a mão o tempo todo. E é por isso que eu agradeço a Profa. Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz, expoente da Educação Física, que com maestria conduziu e possibilitou todo este processo de transformação pelo qual passei! Muito obrigado por não desistir de mim e por ajudar a transformar meu sonho em realidade!

Muito obrigado a todos!